



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

---

## DINÂMICA, OCUPAÇÃO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA MICROBACIA DO RIO DO SAL

GIVALDO SANTOS BEZERRA

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

Grupo de Pesquisa DAGEO/UFS

E-mail: gbezerra\_se@hotmail.com

HÉLIO MÁRIO DE ARAÚJO

Orientador e professor do Departamento de GEOGRAFIA – UFS.

Grupo de Pesquisa DAGEO/UFS

E-mail: heliomarioaraujo@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da espécie humana no planeta os recursos hídricos são usados de forma não planejada, pautado, quase sempre, numa visão em que estes recursos são bens renováveis, abundante e inesgotável. Todavia, o que se percebe é expansão urbana desordenada, aumento das superfícies impermeáveis, erosão do solo, transporte de sedimentos e efluente para os corpos d'água, desmatamento, bem como a necessidade da ampliação da produção agrícola, consumo excessivo e elevado desperdício registrados com mais frequências nos centros urbanos.

Neste sentido, a complexidade da problemática sobre recursos hídricos, está intrinsicamente ligada com a sobrevivência humana, sendo necessário, portanto, criar condições que interajam e contemplem os múltiplos usos dos recursos hídricos, de forma menos impactante possível ao meio ambiente.

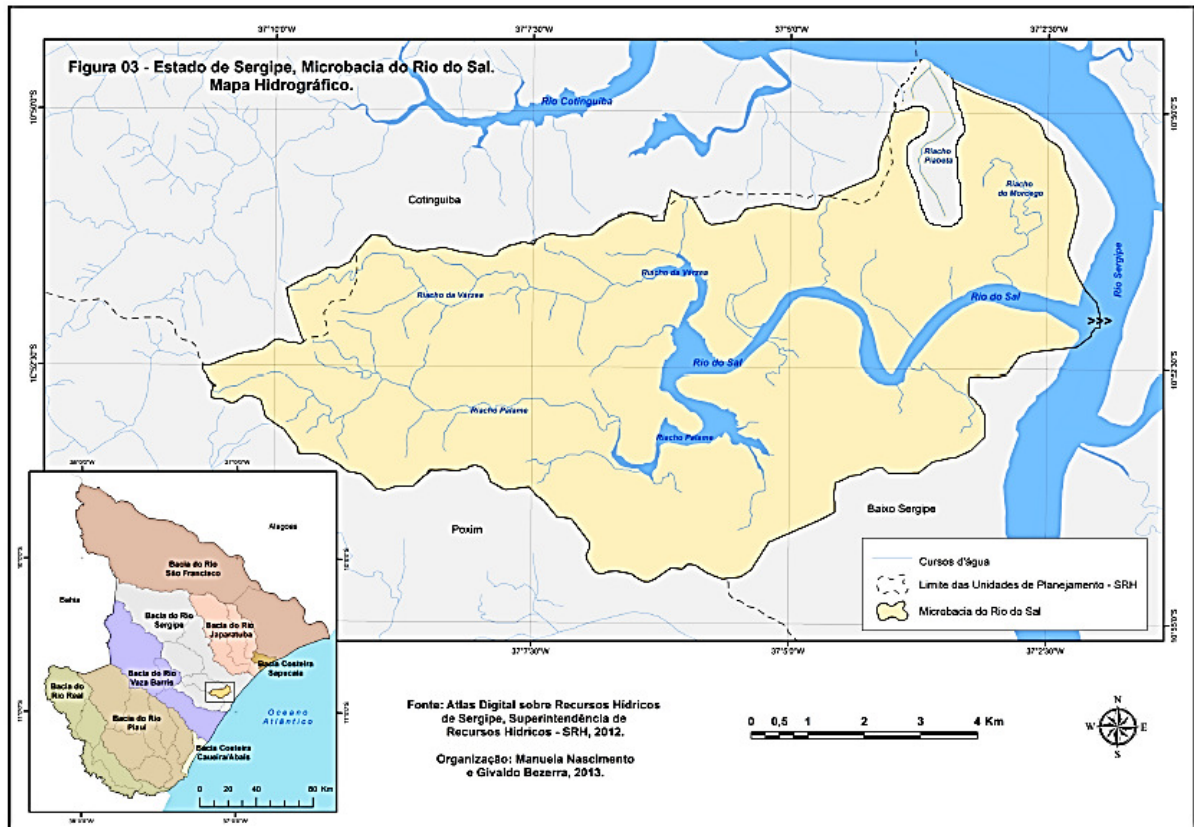
Este trabalho tem como temática central a realização de um estudo sobre a dinâmica da paisagem da microbacia do Rio do Sal, na perspectiva do planejamento e Ordenamento territorial.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A área de estudo, microbacia do Rio do Sal (Figura 01), localiza-se na mesorregião geográfica do Leste sergipano, com área de drenagem de aproximadamente 62,58km<sup>2</sup>, situa-se

entre as coordenadas geográficas 10°50'45" e 10°53'55" S e 37°02'14" e 37°10'31" W abrangendo parte dos municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Tem como Rio principal o Rio do Sal, com cerca de 20k de extensão da nascente a foz no Rio Sergipe e direção de desenvolvimento W-E.

FIGURA 01



De modo a possibilitar o desenvolvimento dos complexos estudos de qualidade ambiental com vistas a definir um diagnóstico e um direcionamento ao uso do espaço geográfico em análise, faz-se necessária a adoção de passos bem definidos, sob pena de se perder no cipal de informações que subsidiam as análises de estudos desta natureza. Neste sentido, o roteiro metodológico aqui apresentado, dará uma certa lógica e seqüência aos estudos práticos a serem desenvolvidos conforme relatados a seguir:

**Definição de Variáveis (levantamento das informações em gabinete e em campo)**

**Elaboração das Sínteses Parciais**

**Elaboração do Diagnóstico Socioambiental (Qualidade Ambiental)**

A revisão bibliográfica associada aos levantamentos do meio físico e socioeconômico norteará a escolha das informações necessárias ao desenvolvimento dos passos da pesquisa nos quais serão utilizadas várias fontes, tipos de dados e programas.

Na elaboração das sínteses ambientais parciais serão contempladas as informações sobre as limitações ou vulnerabilidades da natureza, bem como sobre os elementos necessários à compreensão das potencialidades oferecidas pelos recursos ambientais, com representação em duas cartas: ***Limitações ao Uso do Território e Potencialidade dos Recursos Naturais/Culturais***. Sendo a carta síntese **Limitações ao Uso do Território**, devem ser consideradas tudo aquilo que requer, por parte do homem, algum cuidado especial no uso dos recursos naturais/ambientais, devendo ser trabalhados, dentre outros, as seguintes limitações: a) Solo; b) Declividade acentuada; c) Ecossistemas frágeis; d) Clima; e) Uso de áreas de proteção dos mananciais das águas superficiais e do aquífero. Já a carta síntese de **Potencialidades dos Recursos Naturais/Ambientais**, contempla: Recursos biológicos ambientais; Recursos hidrológicos; Recursos climáticos; Recursos minerais.

Na elaboração da carta do **Diagnóstico socioambiental**, as informações deverão trazer uma conclusão de como se encontra o arranjo das atividades humanas sobre o território da microbacia, mostrando a qualidade dos recursos naturais e os principais problemas ambientais nela constatados.

No que diz respeito aos **riscos ambientais**, deverão ser estudados os riscos de ocorrência de acidentes e de comprometimento do ambiente. Além disso, merecem ser diagnosticados os **conflitos de usos do solo**, uma vez que com o crescimento da urbanização e com a expansão dos espaços de produção, algumas atividades acabam entrando em conflito entre si, comprometendo o desempenho de uma delas, quando, não raro de ambas.

Na fase de trabalho de campo para estudo das condições geoambientais e para checagem dos padrões de imagens nas fotografias aéreas, far-se-ão várias observações *in loco*, utilizando-se também como instrumentos de apoio o GPS (Global Positioning System – receptor de sinais de satélite para posicionamento geográfico) e câmera fotográfica digital.

## **EXPECTATIVAS DE RESULTADOS**

Na microbacia do Rio do Sal as formas desordenadas de uso e ocupação do solo, ao longo do tempo, gerou uma série de consequências negativas para a população, acarretando diversos problemas de ordem socioambiental impulsionados pelo crescimento das cidades em seu entorno, tais como: esgotamentos sanitários e industriais despejados sem tratamento no leito do rio, retirada da mata ciliar para construções de submoradias, instalação de viveiros comerciais e extração de areia para a construção civil, dentre outros.

Diante disso, o conhecimento dos cenários geoambientais contidos na microbacia do rio do Sal, é um meio eficaz para buscar a adequação para o planejamento e ordenamento desse

espaço geográfico. Através deles é possível estabelecer critérios jurídicos, educativos e tecnológicos como alternativas para preservar esse espaço em benefício da própria sociedade.

Assim, a análise estrutural dessa microbacia visa à constatação da dinâmica a que está sujeita esta unidade espacial, contribuindo direta ou indiretamente para identificar e equacionar os problemas socioambientais, possibilitando direcionar as ações da sociedade para possíveis soluções que cada cenário oferece.

Nesse contexto, a avaliação que será feita tornar-se-á ainda mais importante e mesmo necessária, tendo em vista que poderá oferecer subsídios para possíveis reformulações de metas parciais e de estratégias, de acordo com as necessidades decorrentes de mudanças da realidade muitas vezes fruto da própria execução do planejamento. Assim, o objetivo geral é Analisar os elementos naturais do estrato geográfico presentes na microbacia do rio do Sal, bem como os diversos aspectos da realidade socioeconômica da população parcialmente inserida, a fim de elaborar propostas que viabilizem o ordenamento territorial-ambiental.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAUJO. Hélio Mário de. A bacia hidrográfica como unidade geográfica de planejamento e gestão ambiental. In: ARAÚJO, H. M. de. et al. **Temas de Geografia Contemporânea: teoria, metodos e Aplicações**. São Cristovão: editora UFS, 2010. p. 21 - 82.

ARAUJO. Hélio Mário de. Elementos Componentes do sistema ambiental físico de Aracaju. In: O Ambiente urbano: Visões geográficas de Aracaju. São Cristóvão: editora UFS, 2006. p. 15 – 42.

CAILLEUX, A.; TRICART, J. Le problème de la classification des faits géomorphologiques. **Annales de géographie**, 65, p. 162-186. 1956.

**Eixo de inscrição: Análise Ambiental**